

## **DIA DA ÁGUA EM EMBÚ-GUAÇU: TRABALHANDO PARA A PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE MANANCIAIS**

*Marcia Vieira Silva<sup>1</sup>; Simone P. S. Moura<sup>2</sup>; Edna Altolfi<sup>3</sup>; Rosangela N. Barros<sup>4</sup>; Tiago Davi Vieira Soares de Aquino<sup>5</sup>; Rodrigo Gomes Benedito<sup>6</sup>; Luis Anselmo C. N. Ifanger<sup>7</sup>; Veridiana Teixeira de Souza Martins<sup>8</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; <sup>2</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; <sup>3</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; <sup>4</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; <sup>5</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO IGC/USP; <sup>6</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; <sup>7</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP; <sup>8</sup> IGC-USP

**RESUMO:** O município de Embú-Guaçu localizado em São Paulo/SP esta inserido em área de manancial que abastece o Sistema Guarapiranga. Em comemoração ao Dia Mundial da Água, a oportunidade de trabalhar com a população levaram os alunos do curso de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo apresentar em evento patrocinado pela Secretaria do Meio Ambiente de Embú-Guaçu, material para trabalhar com a população sobre a água e necessidade de preservação. O conhecimento apresenta uma grande importância para o cotidiano dos cidadãos, pois abre possibilidades da sociedade tomar decisões e compreender as aplicações dos mesmos sobre a dinâmica natural na melhoria da qualidade de vida. Assim, entender a natureza garante à atuação da sociedade na sua defesa, possibilitando a inclusão social na medida em que a compreensão da ciência por todos permite que o sujeito perceba sua participação real no mundo. O evento realizado em praça pública possibilitou a população local conhecer a dinâmica do ciclo d'água e perceber quais as implicações que determinadas ações e atitudes impensadas podem provocar no seu cotidiano. Mapas e cartas aéreas foram apresentados para uma melhor visualização, por parte da população, da área onde mora a sua interligação com outros municípios da região. Pessoas simples não acostumadas a serem valorizadas e orientadas observaram através de uma maquete feita por aluna da licenciatura o funcionamento de um sistema de aquífero além de amostras de arenitos como uma explicação sobre as águas subterrâneas e como o seu dia a dia afeta a oferta de água potável. Outros meios didáticos foram apresentados explicando como funciona a cobertura vegetal na proteção do solo e a mostrando que a retirada da mesma prejudica a infiltração e favorece a erosão. E a contaminação foi visualizada através da coleta da água de poços muito comum na região e também dos rios que abastecem o sistema. Ocorreu também uma degustação de águas minerais, águas retiradas de poço e água vinda da rede de tratamento da SABESP (Saneamento Básico do Estado de São Paulo) empresa responsável pela coleta e distribuição da água no estado, para percepção dos "sabores" destas águas. Muitos dos atendidos mostraram-se bastantes satisfeitos com as explicações obtidas e com o material observado. Tais conhecimentos adquiridos fizeram com que muitos repensassem instantaneamente em diversas ações e atitudes que corroboram a atual gestão da água na cidade. Uma educação crítica e transformadora, seja no âmbito formal ou não formal, deve ter como princípios a transformação da sociedade com base no pensamento crítico e inovador, que envolve aspectos relacionados ao desenvolvimento do meio ambiente tais como: população, direitos humanos, democracia, saúde, fome. Diante disso, percebe-se que o discurso sobre o meio ambiente estabelece hoje, uma visão idealista de educação e conscientização vinculada à grande parte dos problemas sociais. E a educação ambiental se encarrega de esclarecer as transformações, e ajudar na mudança de atitude e valores que interagem na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOCIÊNCIAS; DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; MANANCIAIS.